

## Um século de ensino jornalístico na Espanha

Un siglo de enseñanza  
periodista en España

A century of teaching  
journalistic in Spain

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



### Sérgio Luiz Gadini

Doutor, professor do Programa de  
Pós-Graduação em Jornalismo da  
Universidade Estadual de Ponta  
Grossa (UEPG).  
[sergiogadini@yahoo.com.br](mailto:sergiogadini@yahoo.com.br)

Recebido em: 09/04/2019

Aceito em: 01/09/2019

#### RESUMO

O texto, em forma de resenha, apresenta o livro "Periodistas (in)formados - un siglo de enseñanza periodística en España: historia y tendencias" (2017), da autoria de Pilar Sánchez-García. A obra é resultado parcial de uma pesquisa de doutoramento da autora, que retrata as principais transformações no ensino de jornalismo, incluindo os tempos da ditadura franquista (1939-1975), passa pelo Plano Bolonha, que avança para unificação do sistema de ensino superior na Europa, aos dias atuais. Sanchez-García é professora da Universidad de Valladolid (UV), na Espanha, onde trabalha e participa do Grupo de Investigación Nuevas Tendencias en Comunicación (Gir Nuteco).

#### PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Periodistas (in)formados. Formação Jornalística Profissional.

#### RESUMEN

El texto, en forma de revisión, presenta el libro "Periodistas (in) formado, un signo de enseñanza periódica en España: Historia y tendencias" (2017), de Pilar Sánchez-García. El trabajo es el resultado parcial de una investigación doctoral del autor, que retrata las principales transformaciones en la educación periodística, incluidos los tiempos de la dictadura franquista (1939-1975), pasa por el Plan de Bolonia, que avanza hacia la unificación del sistema de educación superior en Europa hasta nuestros días. Sánchez-García es profesora en la Universidad de Valladolid (UV) en España, donde trabaja y participa en el Grupo de Investigación Nuevas Tendencias en Comunicación (Gir Nuteco).

#### PALABRAS CLAVE

Enseñanza de periodismo. (In) periodistas capacitados. Entrenamiento periodístico profesional.

#### ABSTRACT

The text, in the form of a review, presents the book "Periodistas (in) formado, un signo de enseñanza periódica en España: Historia y tendencias" (2017), by Pilar Sánchez-García. The work is the partial result of a doctoral research by the author, which portrays the main transformations in journalism education, including the times of the Franco dictatorship (1939-1975), goes through the Bologna Plan, which advances towards the unification of the higher education system in Europe to the present day. Sanchez-García is a professor at the Universidad de Valladolid (UV) in Spain, where she works and participates in the Nuevas Trends in Communication Research Group (Gir Nuteco).

#### KEYWORDS

Journalism teaching. (In) trained journalists. Professional Journalistic Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Conhecer a história, em qualquer área social, é uma das formas mais simples e viáveis para avaliar o presente e projetar os desafios do futuro. É com esta proposta que Pilar Sánchez-García recupera, em 200 páginas, um século de ensino jornalístico na Espanha.

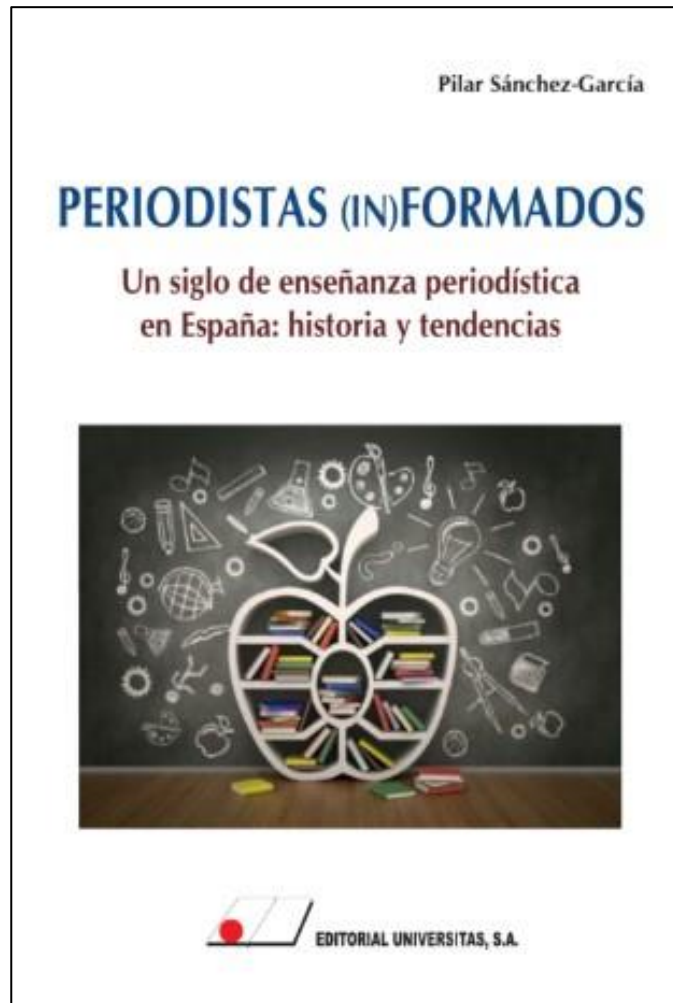
O livro "é um tratado de Periodismo, uma monografia que aborda a história das primeiras escolas e faculdades de Periodismo e sua evolução, ao mesmo tempo em que narra as transformações vividas na profissão jornalística e questiona o futuro da mesma" (p.19). É deste modo que Salomé Gonzalo, titular de Periodismo na Universidad de Valladolid, apresenta o livro "*Periodistas (in)formados - un siglo de enseñanza periodística en España: historia y tendencias*" (2017), da autoria de Pilar Sánchez-García.

Natural de Salamanca (1974), Sánchez-García é jornalista graduada e professora de *Periodismo* na *Universidad de Valladolid*, na *Comunidad de Castilla y León*, na Espanha. Integrante do *Grupo de Investigación Nuevas Tendências en Comunicación* (Gir Nuteco), Pilar doutorou-se em Valladolid com um estudo sobre as transformações no ensino e na profissionalização periodística em cenários de mudança multimídia. '*Periodistas (in)formados*' foi publicado em dezembro de 2017 pela Editorial Universitas (Madrid).

Ao comentar a publicação, Ramón Salaverría diz que o "*formidable libro recoge el mejor estudio sobre la historia y los desafíos de la enseñanza del periodismo en España*". E, pela lógica, "*no se puede entender el periodismo de un país sin conocer cómo aprenden los periodistas*", afirma (p.19).

Na avaliação da professora María Luisa Humanes, da Universidad Rey Juan Carlo, o livro de Pilar "*ofrece al lector una sólida reflexión sobre la formación de los profesionales del periodismo, que no se reduce al análisis histórico, sino que parte de él para debatir los retos educativos ante los que se encuentra tanto la profesión como los centros académicos*", conforme apresentação da contracapa.

O manual - como o nomeia Salomé Gonzalo (PRÓLOGO, 2017, p.21) - "abarca o passado, presente e futuro do ensino de Jornalismo na Espanha, mostra o velho debate entre ofício e profissão, ao mesmo tempo em que examina a dupla conver-



gência periodística entre a adaptação educativa ao Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) e a transformação tecnológica que tem modificado o ecossistema midiático de maneira ampla e profunda".

A referência de manual é da própria autoria, no texto introdutório. O livro se apresenta como um "manual para estudantes e professores de Jornalismo e Comunicação, e para o público geral interessado na evolução do último século de História do Jornalismo na Espanha desde a perspectiva menos conhecida do ensino jornalístico" (SÁNCHEZ-GARCÍA, 2017, p. 25).

Ao relacionar o registro de um século de ensino periodístico no País, Sanchez-García atualiza um questionamento atual:

*queremos periodistas especializados, tecnológicos, versátiles y menos cultos? La respuesta vertebrata las páginas de este libro en defensa de lá formación más exigente de los periodistas instruídos en técnicas y prácticas innovadoras, adaptados al entorno comunicativo versátil, pero también con refuerzo teórico y humanístico para forjar un equipamiento intelectual que le aporte credibilidad como interprete de la realidad informativa cada vez más compleja del siglo XXI (2017, p.27).*

De acordo com Pilar, como profissão regulada, o jornalismo segue como uma titulação jovem que envolve um debate aberto sobre a idoneidade *destos estudios* universitários, da exigência ou não da titulação para exercer com jornalistas, e de quem é ou não jornalista.

Como o jornalismo necessariamente faz parte da história social, a autora lembra o longo período da ditadura espanhola, que fechou as poucas iniciativas de formação profissional. No fim da Guerra Civil Espanhola (1936-39), o general Franco fecha os cursos autônomos e impõe o controle formativo pela *Escuela Oficial de Periodismo* (EOP), que funciona regularmente de 1941 até 1975, diplomando um total de 1927 jornalistas. A partir de 1971, o País retoma o ensino de formação universitário com primeiras titulações em cursos de licenciatura, a partir da *Complutense de Madrid*, com a criação da *Facultad de Ciencias de la Información*.

Ao longo deste período a única iniciativa que conviveu com a oficialidade foi o curso do Instituto de Periodismo da Universidade de Navarra, a partir de 1958, e a *Escuela de Periodismo de la Iglesia*, em 1960, em Madri. Vale lembrar que a primeira instituição a formar jornalistas surgiu com o curso do jornal *El Debate*, que funcionou entre 1926 e 1936, sob gestão da igreja católica, na capital. Até então, as iniciativas de qualificação profissional passavam pela *Asociación de la Prensa de Madrid*, já no final do século anterior.

Se olhar para o cenário brasileiro, vale lembrar, comparativamente às datas, que o País tem sua primeira faculdade de Jornalismo em 1948, por iniciativa de Cásper Líbero, e no mesmo ano a iniciativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Daí em diante a gradual abertura de cursos logo atinge as principais capitais e regiões do Brasil.

É, contudo, o Plano Bolonha – lançado por uma declaração dos ministros de educação de 29 países, em 1999, mas implantado em 2010 – que vai modificar as diretrizes no ensino universitário de Jornalismo.

*El Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) modifica los planes de estudio en la primera década con la pretensión final de unificar la enseñanza superior en Europa y homologar las titulaciones con el objetivo de dar una respuesta más eficaz al mercado laboral. (SÁNCHEZ-GARCÍA, 2017, p.87)*

A convergência dos sistemas em 46 países, a partir de 2008, substitui licenciatura por graduação, padroniza avaliações e facilita a criação de mestrados (másters) e outros títulos próprios, que as universidades públicas ou privadas logo abrem para ofertar cursos rápidos. *"Este cambio no afecta únicamente a la titulación, sino a los sistemas de enseñanza, de metodología, calificación, objetivos y a los propios planes de estudio"*, avalia a autora (p.88).

No ano de encerramento do estudo histórico, em 2017, Sánchez-García aponta 41 cursos de graduação em Periodismo em 37 instituições em todo a Espanha, 19 das quais em universidades públicas, ainda que praticamente todas cobrem mensalidades regulares dos estudantes.

Após analisar a evolução e mudanças dos programas de formação e os planos de estudo disponíveis pelas instituições (IES), a autora destaca a clássica existência de polêmicas igualmente registradas no Brasil, como a "dicotomia entre a prática e a teoria" (p.113), os desafios de demandas crescentes por especialização e os dilemas éticos que atravessam a formação jornalística em qualquer lugar do mundo.

No capítulo quarto, Pilar situa a *"doble convergencia periodística en el siglo XXI", entre a mudança educativa do Plano Bolonha e a celeridade das adaptações tecnológicas, os desafios da inovação e alguns limites da visão "mercantilista y técnica de la Universidad"* (p.136).

Entre os desafios futuros, a autora aponta a

*[...] adaptación a los perfiles profesionales sin perder la esencia del periodismo como servicio público; la enseñanza de narrativas multimedia para una audiencia activa y selectiva; el análisis de nuevas tendencias educativas on line, bilingües y con itinerarios especializados; y, por último, el cambio de mentalidad hacia una formación permanente del futuro periodista proactivo. (SANCHEZ-GARCÍA, 2017, p. 29).*

Dividido em cinco capítulos, a autora dedica os três primeiros capítulos à perspectiva histórica do ensino de jornalismo. *'El Debate'* (1), história do ensino periodismo na Espanha entre 1887 e 2017 (2), evolução dos programas formativos e conteúdos (capítulo 3, que formam a primeira parte). A segunda parte do livro apresenta indicações reflexivas e desafios do ensino em jornalismo: dupla convergência periodística no século XXI (capítulo 4) e tendências formativas no cenário de mudança comunicacional (5).

Os anexos do livro também servem de importantes registros e dados históricos sobre a formação em jornalismo na Espanha, como as diversas legislações que regulamentam o ensino superior e a lista de universidades que ofertam cursos na área em todo o País. Trata-se, pois, de oportuna sistematização de documentos para compreender os diversos momentos e situações que marcam mais de 100 anos de formação profissional em jornalismo.

E, assim, Sanchez-García defende que a universidade precisa se reinventar para conseguir manter sua essência como ensino superior. Afinal, na profissão,

*necesitamos de periodistas polivalentes, innovadores, que conozcan y conecten con sus audiencias, pero tambien periodistas muy formados intelectualmente, mucho más, para interpretar la realidad social, política, cultural, económica y religiosa cada vez más compleja, propia de un mundo global e hipercomunicado. La formación profunda y permanente constituye la única respuesta para ejercer un periodismo de calidad que se proteja a sí mismo como profesión en el presente y en el futuro* (2017, p. 29).

Na avaliação da autora, o desafio do ensino implica em contribuir e elevar a qualidade jornalística, preparando os estudantes para as novas linguagens, com formatos inovadores e modelos comunicativos emergentes (p.155). Daí os cinco desafios e tendências apontados por Pilar:

*adaptación a los nuevos perfiles periodísticos en construcción; la preparación práctica de periodistas multimídia, polivalentes y multilinguage; apostar por la innovación narrativa y fomentar la visualización simplificada; poner la mirada en las tendencias de itinerarios especializados, bilingües y on line; y, finalmente, asumir el revolucionario cambio de mentalidad de profesores, alumnos y periodistas del siglo XXI dispuestos a afrontar la formación 'proactiva' y permanente que viene* (SÁNCHEZ-GARCÍA, 2017, 155).

164

Como se vê, qualquer similaridade com os desafios cotidianos e a atual situação dos cerca de 350 cursos de Jornalismo em funcionamento no Brasil pode não ser mera coincidência. Trata-se, pois, de uma leitura necessária para estudante, professor e profissional do Jornalismo.

Livro: *Periodistas (in)formados - un siglo de enseñanza periodística en España: historia y tendencias*

Autora: Pilar Sánchez-García.

Madrid: Editorial Universitas, 2017. 200p.